[Relatos]

EXPEDIÇÃO “PÉ DO MORRO” (ARAGOMINAS-TOCANTINS): CAMINHOS DO SAGRADO

“PÉ DO MORRO” (ARAGOMINAS-TOCANTINS) EXPEDITION: PATHS OF THE SACRED

Camila A. Baeza¹, Dernival V. Ramos Júnior¹, Elda H. S. Gouvêa², Laylson M. Machado¹, Leila Sousa França¹, Nathana Y. C. Silva¹, Raquel A. Mendes¹,
Rosária H. R. Nakashima¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território – Universidade Federal do Tocantins (UFT)

² Rede municipal de Araguaína - TO

Contato: rosaria@uft.edu.br

Resumo: A expedição etnofotográfica aconteceu no dia 2 de novembro de 2018, na cidade de Aragominas, no estado do Tocantins, como parte das atividades acadêmicas da disciplina “Metodologia da Pesquisa”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território. Nomeamos a atividade de “Caminhos do Sagrado” e os estudantes foram orientados a olhar e registrar os diferentes momentos da subida ao morro, evento que ocorre todos os anos, na mesma data. Este trabalho foi construído com a participação de alguns acadêmicos/as que destacaram algumas de suas fotografias, seguidos de relatos sobre a expedição.

Abstract: The ethnophotographic expedition was developed on November 2, 2018, in the city of Aragominas, in the state of Tocantins, as part of the academic activities of the discipline “Research Methodology”, of the Postgraduate Program in Culture and Territory Studies. We named the activity “Paths of the Sacred” and the students were instructed to look and record the different moments of the climb to the hill, an event that occurs every year on the same date. This work was built with the participation of some academics who highlighted some of their photographs, followed by reports about the expedition.

1. Introdução

A expedição “Pé do Morro” ocorre, anualmente, no dia dois de novembro, feriado do Dia de Finados, na cidade de Aragominas – TO. Essa atividade foi proposta, em 2018, pelos professores da disciplina “Metodologia da Pesquisa”, da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína.

Naquela data, saímos da cidade de Araguaína em direção à Aragominas, para participar da expedição. Acompanhado de alunos, professores e outros colegas percorremos a estrada em direção à expedição que, para muitos, seria a primeira vez que participariam desta experiência. A mesma é marcada pela fé dos caminhantes que há anos realizam essa romaria; para os moradores do Pé do Morro essa subida tem um significado simbólico que perpassa gerações.

O presente relato tem como objetivo descrever o que essa expedição significou para os alunos e professores, utilizando o método etnofotográfico, que buscou expressar por meio de fotografias os trajetos realizados na subida ao morro.

De acordo com Andrade (2002, p. 49), “olhamos para fotografias para resgatar o passado no presente. Tiramos fotografias para nos apropriarmos do objeto que desaparecerá. Existe uma magia quando imortalizamos as pessoas e o tempo nas fotos”. Através dessa experiência, evidenciamos a relevância e significado que esse ritual tem para os caminhantes e como ele refletiu na vida dos acadêmicos.

Os caminhos do morro são compostos por pedras, matas, escadas, subidas, entre outros obstáculos enfrentados naquele dia. Na imagem 1 vemos um grupo de pessoas que seguem rumo ao topo do morro. Para alguns, essa experiência já é corriqueira e, inclusive, sabem de todos os percalços que o caminho irá lhes reservar; para outros é a primeira vez que percorrem esse trajeto, e o que o mesmo lhes reserva é tão novo como o que aguardam na chegada ao topo.

A sede, o calor, o enfado são os sentimentos enfrentados pela maioria dos caminhantes. O caminho é longo e sua trajetória não é nada fácil, mas a chegada faz valer toda a caminhada. Ao vermos no topo uma capela, onde se celebra a missa do dia de finados, e um número significativo de fiéis com seus terços, suas velas e suas interseções expressam nesse momento a mais sincera devoção de fé. Os caminhos do morro resguardam muitas histórias e o seu significado perpassa anos de experiências de como a fé, a penitência e o sacrifício são práticas vividas anualmente por essa comunidade.

Imagem 1: O início do trajeto. Fonte: Machado (2018).

Imagem 2: Caminhos do sagrado: o íngreme trajeto que revela a relação entre o natural e sobrenatural. Fonte: França (2018).

Cultura, valores, fé: a tríade representa as dinâmicas de identidade daqueles que todos os anos buscam estarem mais próximos do sagrado. Na “jornada da fé” a peregrinação é composta pelo sacrifício e as dores advindas do esforço de completar um percurso difícil e árduo nas trilhas por entre a mata fechada e pelas pedras encontradas no caminho.

Cada degrau (imagem 2), a certeza que as promessas serão cumpridas e a realizações estarão mais próximas das obras celestiais. Natural e sobrenatural se unem em um contexto representado pelas identidades religiosas que, naquele momento, não pertencem a uma única crença.

Imagem 3: A subida do morro. Fonte: Machado (2018).

Os caminhos do morro são marcados por trajetórias de fé, esperança e determinação. No dia dois de novembro do ano de 2018 essa experiência foi proposta a nossa turma, esse percurso trouxe uma gama de sentimentos e impressões, sobre a devoção e o respeito a uma data que é lembrada religiosamente todos os anos.

A imagem 3 destaca a visão da capela e ao seu redor um número de caminhantes, que já haviam vencido o trajeto; ao lado alguns descansam, tendo a água como “combustível” para repor as energias gastas na subida do morro. O lugar da capela expressa significativamente sua proximidade com o céu, ao chegarmos no topo do morro, adentrarmos a capela para assistir a celebração da missa. Desfrutar e vislumbrar toda a vista de lá de cima foi também uma forma de repor as energias e expressar a valorização que a comunidade do Pé do Morro imprime a essa prática realizada há anos

Por meio disso, vemos no esforço dos devotos através dos caminhos percorridos na demonstração de sua fé e os significados que dão a ela.

Imagem 4: “Caminhos do morro”: material e espiritual unidos em uma só força, devoção e fé.
Fonte: França (2018).

A paisagem do lugar (imagem 4) revela aos participantes a energia simbólica da religiosidade dos “caminhos do morro”, são valores culturais e sociais representados entre o “sagrado e o profano”, identidades multifacetadas que nesse momento são subjugadas aos caminhos da fé.

A subida ao morro representa também solidariedade e companheirismo dos participantes desse trajeto, para aqueles que faltam a força física encontram, nos companheiros, o equilíbrio emocional e o incentivo necessário para finalizar a caminhada.

Imagem 5: Homem tirando se auto-retratando em cima do Morro.
Fonte: Baeza (2018).

Na jornada religiosa do “Pé de Morro”, uma ferramenta tecnológica protagonista foi o telefone celular. Desde o começo até o fim, as pessoas que assistiram a cerimônia tiraram fotografias. Os registros foram dos trechos de subida, desde baixo e logo de cima, depois da superação para a chegada no topo. Na imagem 5 se encontra o auto-registro de um homem que salva o momento de estar no topo do morro, inserido na paisagem.

Na capela, foram fotografadas (mas foram menos) as representações visuais religiosas, tanto virgens e santos como também sobre a cerimônia. Mas no topo do Morro aconteceu um momento onde as pessoas registraram a paisagem, e se registraram na paisagem que estavam inseridos de forma coletiva e/ou individual.

Imagem 6: Grupo de jovens que foram para participar da jornada religiosa tirando foto coletiva. Na frente, à direita as velas acendidas como parte da cerimônia.

Fonte: Baeza (2018).

As fotografias de si mesmos, as “*selfies*”, tiveram grande protagonismo sobre o registro de imagens durante a jornada, registrando tanto as imagens religiosas como também sendo produtores de imagens de fé desse dia.

Na imagem 6 pode-se ver uma turma mostrando até onde tinham conseguido chegar e um aspecto interessante é que ela não estava colocando de fundo a capela ou a cruz, mas a imensidão da paisagem. Por isso, na direita da foto pode-se ver as velas fora do local de registro imagético que estavam realizando.

As cenas junto com os objetos visuais escolhidos pelas pessoas para tirarem as fotografias, se transformam num possível reflexo das representações de crença da jornada.

Imagem 7: Dona Maria Mendes da Silva, fazendo uma oração dentro da capela do “Pé do Morro”. Fonte: Nakashima (2018).

“Andar com fé eu vou, que a fé não costuma ‘faiá’ (...)”. Este trecho da canção de Gilberto Gil (1982) expressa o que foi a expedição no “Pé do Morro”. “Fé”, palavra pequena, mas com um significado gigante, com uma pluralidade de sentidos, já que cada um carrega a sua.

Foram muitos desafios durante a subida do Morro: o calor, os obstáculos pelo caminho, os trechos íngremes, a incerteza de quando chegaríamos ao topo do Morro. Mas, cada um com sua fé no/a colega, no/a professor/a, no pai, na mãe, no/a filho/a que estava caminhando ao lado e que estenderia sua mão para superar as dificuldades; para sentar e descansar juntos/as; para dizer “vamos, já deve estar chegando...!”

Dona Maria (imagem 7) e sua fé em um santo homem que escolheu aquele lugar para o surgimento de uma comunidade e a construção de uma igreja no topo do Morro. Fé em um profeta que protege a todos/as ao redor do Morro; a fé que a faz cantar, a sorrir e a orar com aqueles/as que levam seu coração aberto.

Imagem 8: Símbolos presentes no “Pé do Morro”. Fonte: Silva (2018).

Estava aos pés. Tão longe, alto, quase impossível. Mas a fé já no pé do morro fez-me pensar que ela poderia mover montanhas, morros. Sentimento isolado? Compartilhado pelos muitos devotos, fiéis, rentes ao pé, da fé, do caminho, dos caminhos. Percursos já realizados por outros. Desconhecidos? No morro, a sensação era de reviver sentimentos ali guardados fazendo-se conhecidos pelo

caminho sagrado. A cada degrau pisado por mim era um desejo de conhecer histórias e memórias daquele lugar antes distante. Agora no alto do morro.

Cruzes, lenços e cadeira (imagem 8), todos juntos, símbolos da fé. Apresentavam-se num canto do simples templo sagrado. O que representam? Vitória de Cristo na cruz. No fim da festividade os símbolos sagrados são guardados, porém, esses estão expostamente reservados. Mostra-te com fé. Os símbolos trazem força, representa e relembra. Do alto ao pé do morro penso porque o caminho se faz sagrado.

Imagem 9: Registros no muro da igreja do “Pé do Morro”. Fonte: Silva (2018).

Do lado externo daquele simples templo, as paredes (imagem 9) confessavam o desejo de fazer eterna, viva, a fé, os fiéis. De quem são aqueles nomes ali gravados? Por que escrevê-los naquelas paredes consideradas sagradas? É história, memória, fé. Do lado interno os sentimentos apertam o coração mesmo daqueles que fiéis não são, mas ali estão.

Imagem 10: Expressões de fé. Fonte: Gouvêa (2018).

“Não há dúvida de que a fé existe; mas há que se perguntar com o que ela coexiste naqueles em que existe” (Paul Valéry). A imagem 10 demonstra que a Fé que se encontra em seu ente chegado é capaz de transcender às próximas gerações através do exemplo dado, pois a partir daí o ser inocente entende que através da simbologia pode-se extrair uma representação capaz de solidificar a própria fé através das gerações futuras.

A representatividade do símbolo da vela, nesta peregrinação, simboliza a presença de Deus e luz nas vidas dos fiéis, a fim de que estes não caminhem pela

escuridão. Enfim, percebe-se que através desse ato os cristãos expõem sua forma mais sincera de expressão de Fé.

Imagem 11: Parte do altar localizado na capela do alto do morro, onde romeiros/as tradicionalmente celebram missa e manifestam sua fé. Fonte: Mendes (2018).

A tradicional subida ao “Morro da Velha” localizada no município de Aragominas é caracterizada por um esforço físico, mental e espiritual de romeiros/as, moradores/as da região e também, de forma mais recente, por pesquisadores/as da Universidade Federal do Tocantins.

A culminância desta manifestação se dá pela celebração da missa na capela localizada no alto do morro, onde os/as fiéis por meio das rezas e cantos comungam suas crenças. Na imagem 11 temos o terço, símbolo católico de devoção a Nossa Senhora, e outros símbolos relevantes para a religiosidade católica tais como a imagem do Sagrado coração de Jesus.

Imagem 12: Parte central do altar localizado na capela do alto do morro, com destaque a imagem de Padre Cícero. Fonte: Mendes (2018).

A figura do Padre Cícero (imagem 12) representa grande relevância nessa tradição de subida ao morro e celebração da missa por parte dos/das romeiros/as. Segundo relatos de moradores da região, foi por meio da indicação do Padre Cícero que esse lugar começou a ser um espaço de religiosidade e peregrinação. O padre

advindo do estado do Ceará ganhou notoriedade para além da região nordestina em função dos milagres realizados, da sua popularidade e liderança comunitária.

Referências

ANDRADE, R. (2002). *Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro*. São Paulo: Estação Liberdade.

Submetido: 18/07/2019

Aprovado: 01/09/2019